



Estado da Paraíba
Corpo de Bombeiros militar
Quartel do Comando Geral
Diretoria de Pessoal
Comissão Coordenadora concurso CFO-2014

CONCURSO PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - 2014 DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA

Língua Portuguesa | Literatura Brasileira | Língua Estrangeira

Instruções para a realização das provas

- ✓ Verifique se este caderno contém **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de **01 a 20**, Literatura Brasileira de **21 a 35** e Língua Estrangeira de **36 a 50**. **Observe que este Caderno contém as duas provas de Língua Estrangeira (INGLÊS e ESPANHOL) com a mesma numeração (36 a 50). O(A) candidato(a) deve responder apenas na opção de língua estrangeira escolhida na inscrição do Vestibular.**
- ✓ Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- ✓ Verifique se os dados existentes na folha de resposta conferem com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- ✓ Esta prova, juntamente com a de Produção Textual, tem duração de **5 (cinco)** horas, sendo o início às 08h00. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- ✓ **É vedado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.**
- ✓ **Assine**, ao sair da sala, a **folha de presença** e entregue o seu caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinada, ao Fiscal de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a charge e responda à questão 01.



1ª QUESTÃO

Com base na leitura da charge, é possível depreender que:

- a) Ler e escrever são atividades fundamentais que dependem, exclusivamente, dos ensinamentos propiciados pela escola.
- b) As práticas de leitura e de escrita da vida cotidiana são muitos diferentes das escolares, o que produz estudantes bem preparados.
- c) Não basta ter acesso à escola, mas ter direito a uma apropriação de conhecimentos que garantam uma aprendizagem efetiva.
- d) A leitura de bons livros contribui para a formação do leitor, embora os estudantes não precisem dominar a escrita.
- e) Os estudantes desejam aprender a ler e a escrever e conseguem atingir esse objetivo.

Leia o Texto 01 e responda às questões de 02 a 05.

Texto 01:

Reescrever, editar e remixar na era digital: novos conteúdos?

1 Os historiadores da escrita defendem que ela passou
2 por três grandes fases: manuscrita, livro impresso e eletrônica,
3 cada uma definida por diferentes materiais e instrumentos.
4 Também advertem que cada uma sobrevive ilimitadamente nas
5 seguintes, se adequando a diferentes áreas de uso. Ao mesmo
6 tempo que nascem novas práticas, *nada desaparece, tudo se*
7 *reorganiza*.
8 Portanto, se apresentar as culturas escritas às crianças
9 e aos jovens é fundamental, nos encontramos diante de um
10 desafio: a cultura escrita é diversa. Ela existe de um modo manual,
11 tanto a impressa como a digital. A questão não se reduz a deixar
12 de escrever no papel para fazê-lo no computador. Quando se
13 usam papel ou computador, são mantidos, em parte, os
14 conteúdos a ensinar, mas se impõem novos e isso nos faz
15 reformular o ensino. [...]

In: Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, Ano XXVIII, nº 260,
março de 2013, p. 71.

2ª QUESTÃO

A ideia central do fragmento de texto enfatiza:

- a) A incorporação das tecnologias de informação e comunicação, deixando de lado práticas tradicionais de escrita.
- b) A predominância do acesso ao computador, tendo em vista o avanço da tecnologia.
- c) A preocupação com o avanço da tecnologia que está prejudicando a competência de escrita dos alunos.
- d) A dependência do computador, levando a escola a priorizar os textos digitais.
- e) A necessidade de refletir sobre os novos modos de comunicação e práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.

3ª QUESTÃO

A expressão "*nada desaparece, tudo se organiza*" (linhas 6-7) pode ser considerada:

- I- Intertextualidade de base estilística, pois apresenta certos procedimentos similares conhecidos em outra situação discursiva.
- II- Comparação, por existir alguma semelhança entre dois enunciados produzidos em situações distintas.
- III- Construção discursiva que remete a um enunciado produzido em outro contexto enunciativo.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) II e III
- b) I e III
- c) I e II
- d) I
- e) II

4ª QUESTÃO

Do enunciado "Portanto, se apresentar as culturas escritas às crianças e aos jovens é fundamental [...]" (linhas 8-9), pode-se afirmar que:

- I- O termo "Portanto" introduz no fluxo informacional um encadeamento discursivo, determinando a orientação argumentativa.
- II- O termo "às crianças" recebe acento grave por exigência da regência do verbo "apresentar".
- III- O termo "se" funciona no enunciado, em relação à sua colocação, pela mesma razão da expressão "A questão não se reduz" (linha 11).

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) III
- b) I e II
- c) I e III
- d) II
- e) II e III

5ª QUESTÃO

Em “Quando se usam papel ou computador, são mantidos, em parte, os conteúdos a ensinar, mas se impõem novos e isso nos faz reformular o ensino” (linhas 12-15), pode-se afirmar que:

- I- O termo “Quando” indica uma relação de temporalidade, que evidencia uma simultaneidade no que diz respeito às ações subsequentes.
- II- O uso das vírgulas está equivocado em “são mantidos”, tendo em vista separar sujeito e predicado.
- III- O termo “mas” representa uma reiteração de ideias básicas do enunciado.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) I e III b) III c) I d) II e) II e III

6ª QUESTÃO

Do texto, ao lado, é possível concluir que o termo **chatear** foi usado:

- a) De maneira ambígua, sem nenhuma pista que possa ajudar na busca dos sentidos do termo.
- b) De forma figurada, exemplificando unicamente a polissemia da linguagem.
- c) Com o sentido literal do termo, ocasionando uma redundância.
- d) Com mais de um sentido, cuja alteração se faz perceber pelos recursos linguísticos e visuais que servem de pistas para o entendimento do texto.
- e) De forma equivocada, pois não existe um destinatário declarado a quem se dirige a mensagem.



Leia o Texto 02 e responda às questões de 07 a 09.

Os desafios da quarta geração

1 Desde abril, usuários de telefone móvel de algumas das principais cidades brasileiras têm à sua disposição a tecnologia de
2 quarta geração (4G), que oferece maior capacidade de transmissão de dados, imagens e vídeos. A inovação, que chegou ao Brasil quase
3 um ano depois da estreia mundial dessas redes mais avançadas, terá um marco no próximo ano, quando a cobertura do serviço deverá ser
4 ampliada no país: a Copa do Mundo de Futebol será o primeiro grande evento de porte no planeta em que celulares poderão acessar a rede
5 4G, compartilhando fotos e imagens com mais rapidez. A chegada da novidade coincide com um momento desafiador para as empresas de
6 telecomunicações: a demanda setorial no País, que já tem mais de um celular por habitante, deverá continuar crescendo diante da
7 ascensão social, o que exigirá a manutenção de altos investimentos. Melhorar a qualidade dos serviços e ampliar a cobertura da rede
8 serão palavras de ordem dos executivos, que terão de aperfeiçoar a imagem do segmento, que tem sido afetado por crescentes crítica de
9 consumidores.

Roberto Rockmann. *Carta Capital*. São Paulo: Editora Confiança, Ano XVIII, 15 de maio de 2013, p. 46

7ª QUESTÃO

O tema central do texto focaliza:

- a) Um complexo de monitoramento que permite fiscalizar o sistema de comunicação no período da Copa do Mundo.
- b) O lançamento de uma nova tecnologia no Brasil que está na vanguarda mundial no setor de telecomunicações.
- c) Um modelo novo de aparelho celular compatível com a frequência de comunicação utilizada no Brasil.
- d) A explosão da demanda de serviços de telecomunicações no Brasil, ocasionada pelas queixas crescentes dos usuários.
- e) O volume de investimentos das operadoras de celulares por conta dos desafios da telefonia móvel.

8ª QUESTÃO

Do primeiro período do texto, pode-se afirmar que:

- I- A expressão “Desde abril” é um marcador temporal que faz referência a um fato anterior, produzindo um efeito de extensão no tempo.
- II- O enunciado “Algumas das principais cidades brasileiras” (linha 1) funciona como agente da ação da oração principal.
- III- O termo “que” (linha 2) desempenha a função de conectivo integrante que antecede uma informação sobre a tecnologia de quarta geração.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

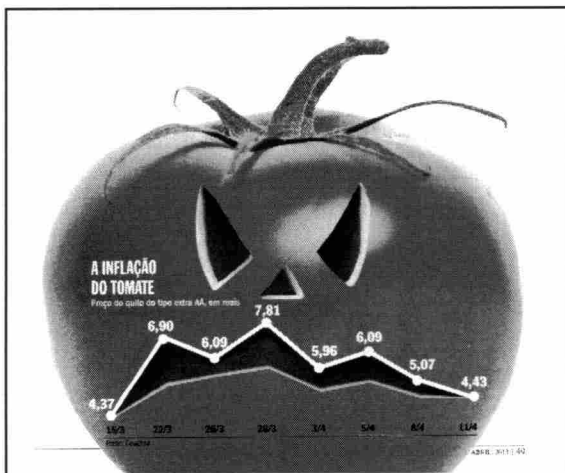
- a) III c) II e III e) I
b) I e II d) II

9ª QUESTÃO

Marque a alternativa em cujo enunciado NÃO há termo com relação de circunstância temporal.

- a) “A Copa do Mundo de Futebol será o primeiro grande evento de porte no planeta”.
- b) “A inovação que chegou ao Brasil quase um ano depois”.
- c) [...] “quando a cobertura do serviço deverá ser ampliada no país”.
- d) “Desde abril, usuários de telefone móvel de algumas [...]”.
- e) “[...] terá um marco no próximo ano.”

10ª QUESTÃO



Revista Veja, São Paulo: Abril, Edição 2317, ano 46, nº 16, 17 de abril de 2013, p. 49.

QUER CONQUISTAR SEU AMOR ?

Disponível: google imagens

DÁ
ANEL DE OURO 18 TOMATES PRA ELA! ...rs

Em relação ao gráfico e à imagem, pode-se inferir que:

- I- A liderança do preço do tomate não simboliza a volta da inflação, provocada pela queda dos preços em 6,09% no dia 5 de abril.
- II- O preço do tomate virou piada nacional, tendo em vista seu valor exorbitante.
- III- A perda do poder de compra do tomate tornou-se um indicativo, em relação à volta da inflação.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) III
- b) I e II
- c) II e III
- d) I
- e) I e III

Leia o Texto 03 e responda às questões de 11 a 14.

Texto 03:

INVENTAR ARRANJOS
RECOMPOR FAMÍLIAS
DESREGRAR AS REGRAS
SEM MEDO DE SER FELIZ
RELAÇÕES ONDE O QUE VALE
É O AFETO
EU TE TENHO
TU ME TENS
ÀS VEZES SOMOS POUCOS
MUITAS VEZES SOMOS MUITOS
OS NOVOS, OS DE SEMPRE
MAS O QUE IMPORTA:
SEMPRE LOUCOS
UNS PELOS OUTROS
JUNTOS, GRUDADOS, COLADOS
DOIS, DUAS
MAIS UM
MAIS TRÊS
MAIS
QUEM SABE
COMO O CORAÇÃO
QUER SENTIR ?

Texto publicitário. In: Revista Época, 29/04/13, n. 779, p. 58.

11ª QUESTÃO

Em “Inventar arranjos/Recompôr famílias/Desregrar as regras” [...], pode-se afirmar que existe um(a)

- I- Paralelismo ocasionado pela recorrência de termos, acrescidos de itens lexicais diferentes que acrescentam novas instruções de sentidos.
- II- Encadeamento de termos que permitem estabelecer relações discursivas na sequenciação do texto.
- III- Procedimento de progressão textual com manutenção temática garantida pelo uso de termos do mesmo campo lexical.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) I
- b) II e III
- c) I e III
- d) I e II
- e) III

12ª QUESTÃO

Em “Relações onde o que vale/é o afeto/**Eu te tenho/Tu me tens**” [...], pode-se afirmar que a intencionalidade do locutor, em relação aos termos em destaque, é:

- I- Evidenciar de forma explicativa um encadeamento que justifica o enunciado anterior.
- II- Criar uma relação de força argumentativa, por meio do uso do verbo pronominal “TER”.
- III- Estabelecer uma reiteração temática, utilizando recursos linguísticos para intensificar o sentido.

Analise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) III
- b) II
- c) I e II
- d) I
- e) I e III

13ª QUESTÃO

Em “Às vezes somos poucos/Muitas vezes somos muitos/Os novos, os de sempre,/Mas o que importa:/Sempre loucos/uns pelos outros” [...], pode-se afirmar que há um(a):

- () Jogo de palavras que, em antítese, contribuem para a progressão discursiva do enunciado.
- () Circularidade de ideias que se contradizem, gerando incoerência textual.
- () Conjunto de termos que se contrapõem, mas apresentam mecanismos de coerência textual.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa correta.

- a) VFV
- b) FVF
- c) VFF
- d) FFV
- e) VVF

14ª QUESTÃO

Em “Juntos, grudados, colados/dois, duas/Mais um/Mais três/Mais” [...], pode-se afirmar que há um caso de:

- () Gradação, tendo em vista a progressão temática ocasionada por termos que garantem a continuidade de sentidos do texto.
- () Repetição de ideias de um mesmo campo semântico, estabelecendo relações discursivas.
- () Sequenciação de termos, por meio de marcas linguísticas de um mesmo item lexical.

Analise as proposições e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

Marque a alternativa correta.

- a) FVF
- b) VVF
- c) VFF
- d) FFV
- e) VFV

15ª QUESTÃO

O teor crítico da intencionalidade discursiva do autor da charge focaliza a temática da(do):

O FIM DO JORNAL DE PAPEL



- a) Desaparecimento do jornal.
- b) Inovação tecnológica.
- c) Criatividade do homem.
- d) Destruição do meio ambiente.
- e) Produção de peixes.

Leia o Texto 04 e responda às questões de 16 a 19.

Texto 04:

Guardião da brasilidade na América

1 Na primeira vez em que esteve no Brasil, o historiador
2 Thomas Cohen não estava entendendo nada. Logo ao chegar,
3 tinha um encontro com um renomado professor da história da
4 universidade de São Paulo. O professor chegou uma hora e
5 meia atrasado e anunciou que precisava viajar em seguida.
6 Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-
7 lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando
8 palestras. Cohen pensou que o professor fizera o convite
9 apenas para compensá-lo pelo desencontro e, polidamente,
10 recusou. “Só depois descobri que os brasileiros são assim
11 mesmo, disponíveis, espontâneos”, diz. Cohen acabou
12 encantando-se com a informalidade dos intelectuais brasileiros,
13 e hoje, passados trinta anos, entende muito do Brasil. Já visitou
14 o país dezenas de vezes, é fluente em português, especialista
15 na obra do padre Antônio Vieira (1608-1697) e guardião de uma
16 preciosidade: a única biblioteca dedicada exclusivamente às
17 coisas do Brasil e de Portugal em solo americano – a *The*
18 *Oliveira Lima Library*. [...]

André Petry. *Revista Veja*. São Paulo: Abril, Edição 2317,
Ano 46, Nº 16, 17 de abril de 2013, p. 93.

16ª QUESTÃO

Na primeira linha a expressão “Na primeira vez”, pode ser entendida como um(a):

- a) Forma nominalizante que remete a argumentos da oração subsequente.
- b) Elemento não referencial, pois não faz referência a nenhum elemento do grupo nominal.
- c) Elo de coesão que remete a todo um contexto anterior.
- d) Elemento referencial que tem função localizadora.
- e) Forma remissiva que faz referência temporal a um constituinte do universo textual.

17ª QUESTÃO

As aspas no enunciado “Só depois descobri que os brasileiros são assim mesmo, disponíveis, espontâneos” (linhas 10-11) indicam:

- I- A identificação de um discurso do outro, marcado linguisticamente pelo narrador.
- II- Uma forma indireta do discurso de outra pessoa, podendo ser dispensáveis na construção discursiva.
- III- Um modo de oferecer credibilidade ao discurso do autor, referendado pelo verbo de elocução “diz”, que vem logo em seguida.

Análise as proposições e marque a alternativa que apresenta, apenas, a(s) correta(s).

- a) I e II
- b) I e III
- c) I
- d) II
- e) III

18ª QUESTÃO

Em “Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras” (linhas 6-8), pode-se afirmar que:

- a) O uso do pronome indica uma referência ao historiador, que também vai para a cidade de Franca.
- b) Em “acompanhá-lo”, o pronome utilizado faz referência ao jovem Cohen, que viajará com o palestrante.
- c) O pronome oblíquo em “acompanhá-lo” substitui o termo “professor” sem alterar o sentido do texto.
- d) O sentido do enunciado é construído devido ao emprego do pronome que faz referência ao convite feito pelo professor.
- e) O pronome oblíquo foi usado para se referir ao convidado do intelectual brasileiro.

19ª QUESTÃO

Do enunciado “Cohen acabou encantando-se com a informalidade dos intelectuais brasileiros, e hoje, passados trinta anos, entende muito do Brasil.” (linhas 11-13), pode-se afirmar que em “e hoje, passados trinta anos” há:

- a) Relação entre dois momentos que realça o motivo que levou Cohen a entender “muito do Brasil”.
- b) Ideia atemporal que indica o modo como a informalidade do brasileiro influenciou o historiador Cohen.
- c) Estabelecimento de uma relação que indica o fato que determinou o encantamento de Cohen pelo Brasil.
- d) Referência ao período em que o historiador chegou ao Brasil e iniciou seus estudos sobre o padre Antônio Vieira.
- e) Recorrência com sentido temporal, situando-se numa sequência de relato no presente e, também, a um tempo retrospectivo.

20ª QUESTÃO

Da charge abaixo, pode-se inferir que:



- a) Há uma crítica formulada que satiriza o tema da violência na contemporaneidade num processo de paródia.
- b) Trata-se de um fato verídico narrado pelo imaginário criativo do povo.
- c) Remete a uma situação corriqueira na vida de muitas pessoas.
- d) Faz referência às relações entre as pessoas e o modo de usar cartões.
- e) Provoca um efeito de sentido que banaliza a temática da violência.

LITERATURA BRASILEIRA

21ª QUESTÃO

Considere as afirmações:

- I- Ambientando suas obras preferencialmente na capital do país, o Rio de Janeiro, Lima Barreto criou uma constelação de tipos humanos e de suas relações, antecipando-se a uma visão multiétnica e multicultural do país.
- II- O Rio de Janeiro de Lima Barreto é uma cidade em transformação, um turbilhão político-cultural, onde a nascente cultura de massa, sobretudo música e cinema, aliada à imigração, também em massa, e às novas demandas advindas da abolição, são importantes não só para mudar a face do país, mas também de sua literatura.
- III- Lima Barreto foi sem dúvida um dos grandes cronistas da Primeira República. Em sua obra, que contém praticamente todos os gêneros narrativos, romance, conto, crônica, anedota, põe em cena muitos dos personagens históricos de seu tempo.

- a) Nenhuma está correta.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I está correta.
- e) Todas estão corretas.

22ª QUESTÃO

Sobre a obra de Lima Barreto NÃO é correto afirmar:

- a) Sua obra reflete a influência tardia do naturalismo na literatura brasileira, presa a uma abordagem dos personagens condicionada pelo meio, pela raça e pelo momento. Por isso os pobres em sua obra são necessariamente derrotados, carentes de uma utopia de resistência, submetendo-se com facilidade às imposições dos grandes.
- b) Como poucos em nossa literatura, recusou-se a separar vida e obra, revelando em suas melhores narrativas muito de seu “Diário íntimo”.
- c) Sobre a obra de Lima Barreto, afirmou o crítico Antonio Arnoni Prado: “funde a alusão ficcional, o registro histórico e a notação biográfica”.
- d) Sua obra se insere na tradição social da ficção brasileira e dá um passo decisivo na sua consolidação, assumindo muitas vezes um tom satírico e de denúncia.
- e) Seus personagens principais são geralmente pequenos funcionários públicos, donas de casa, desempregados, biscateiros, negociando sua cidadania precária em uma sociedade autoritária e excludente, o Brasil da Primeira República.

Considere o fragmento de *Clara dos Anjos*, para responder a questão 23.

A educação que recebera, de mimos e vigilâncias, era errônea. Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigo, mas isto ao vivo, com exemplos, claramente... O bonde vinha cheio. Olhou todos aqueles homens e mulheres... Não haveria um talvez, entre toda aquela gente de ambos os sexos, que não fosse indiferente à sua desgraça... Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro! O que era preciso, tanto a ela como as suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil D. Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente. Nada a fazia inferior às outras, senão o conceito geral e a covardia com que elas o admitiam...

Chegaram em casa; Joaquim ainda não tinha vindo. D. Margarida relatou a entrevista, por entre o choro e os soluços da filha e da mãe.

Num dado momento, Clara ergueu-se da cadeira em que se sentara a abraçou muito fortemente a mãe, dizendo, com um grande acento de desespero:

- Mamãe! Mamãe!
- Que é minha filha?
- Nós não somos nada nesta vida.

23ª QUESTÃO

Assinale a alternativa correta:

- a) *Clara dos Anjos* é ambientado em uma cidade imaginária, na qual a estrutura agrária do Brasil colonial e de suas relações sociais tradicionais não permitia casamentos entre brancos e negros.
- b) Em *Clara dos Anjos* e em suas principais obras, a linguagem de Lima Barreto é o português parnasiano, no qual o trabalho retórico com a linguagem tinha prioridade sobre sua comunicabilidade.
- c) O romance *Clara dos Anjos* é narrado em terceira pessoa por um narrador que emite opiniões e juízos de valor sobre as personagens e as cenas que narra.
- d) Os personagens de *Clara dos Anjos* são pobres que, à força de viverem em uma sociedade de privilégios, sucumbem, sem exceção, à corrupção e à miséria.
- e) *Clara dos Anjos* é um romance de resignação, que nos ensina a nos conformarmos com o lugar que nos é previamente reservado em nossa sociedade, sem lutar por condições humanas mais dignas nem por cidadania plena.

24ª QUESTÃO

Considere as afirmações:

- I- Os pensamentos de Clara revelam as dificuldades da mulher em geral, negra em particular, nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX, em ter seus direitos assegurados num país que se transforma mas ainda mantém velhas estruturas oligárquicas de exclusão: “Ela devia ter aprendido da boca dos seus pais que a sua honestidade de moça e de mulher tinha todos por inimigos”.
- II- As trajetórias de Cassi e Clara demonstram ao longo do romance como, a despeito de serem ambos da pequena burguesia sem posses, as relações sociais não deixaram de ser ainda fortemente racializadas: “Ora, uma mulatinha, filha de um carteiro!”
- III- Em *Clara dos Anjos*, em meio a seus muitos tipos humanos, aparecem na narrativa personagens nos quais sobressai uma espécie de força moral, incorruptível, humana e solidária, como D. Margarida: “O que era preciso, tanto a ela como as suas iguais, era educar o caráter, revestir-se de vontade, como possuía essa varonil D. Margarida, para se defender de Cassis e semelhantes, e bater-se contra todos os que se opusessem, por este ou aquele modo, contra a elevação dela, social e moralmente.”

- a) Nenhuma está correta.
- b) Apenas II e III estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I está correta.
- e) Todas estão corretas.

29ª QUESTÃO

Antonio Candido, em “A nova narrativa” (*A educação pela noite & outros ensaios*, 2. ed., São Paulo, Ática, 1987, p.199-215), aponta para o fato de autores, depois do Modernismo brasileiro, procurarem em suas obras “uma naturalidade coloquial” que “parece instalar-se de fato na prática geral da literatura”. A partir deste contexto, pode-se afirmar corretamente que:

- a) A linguagem utilizada pelo autor em *É proibido comer a grama* contrapõe-se a essa observação de Antonio Candido, porque a narrativa de Wander Pirolí obedece a uma convenção linguística baseada na linguagem formal, erudita.
- b) A linguagem utilizada pelo autor em *Mastigando Humanos...* contrapõe-se a essa observação de Antonio Candido, porque a narrativa de Santiago Nazarian obedece a uma convenção linguística baseada na linguagem formal, erudita.
- c) A linguagem utilizada tanto em *Mastigando humanos...* como em *É proibido comer a grama* tenta naturalizar o falar/narrar coloquial, marcado nas narrativas pelo uso chulo das palavras, pelos eventos corriqueiros do dia a dia e pela representação de personagens com papéis sociais comuns.
- d) A linguagem utilizada tanto em *Mastigando humanos...* como em *É proibido comer a grama* tenta, sem obter êxito, naturalizar o falar/narrar coloquial, marcado nas narrativas pelo uso chulo das palavras, pelos eventos corriqueiros do dia a dia, porque o texto literário obrigatoriamente é escrito na língua(gem) padrão.
- e) O uso coloquial da linguagem narrativa, tanto em Santiago Nazarian quanto em Wander Pirolí, apenas demonstra uma filiação a um estilo literário anárquico, pouco atento às regras da arte literária, constituindo-se o próprio narrar em um estilo que restaura todo o Modernismo brasileiro em cujas bases teóricas não se defendiam normas gramaticais e culturais.

30ª QUESTÃO

Cada texto literário é constituído por características próprias que podem ou não reiterar um estilo autoral, um estilo de época, uma constante na escrita do autor estudado. Quanto à representação das personagens de *Mastigando Humanos...* e de *É proibido comer a grama*, é correto afirmar:

- a) Santiago Nazarian e Wander Pirolí estruturam *Mastigando Humanos...* e *É proibido comer a grama*, respectivamente, a partir de imagens de funções comuns no cotidiano dos leitores apenas como recurso literário capaz de agregar leitores pela identificação dos lugares sociais representados.
- b) Santiago Nazarian, ao elencar vários personagens a partir da função que cada um exerce no mundo social representado, assim como também Wander Pirolí o faz com a apresentação de suas personagens, apontam para a necessidade de uma crítica ao mundo globalizado que torna “menores” as pessoas em suas profissões.
- c) Santiago Nazarian elenca vários personagens a partir da função que cada um exerce no mundo social representado: professor, pesquisador, psicólogo, garoto de programa, prostituta, dentista. Wander Pirolí, por sua vez, põe em cena fazendeiro, comerciante, psicólogo, catador de papel, cambista, pedreiro, ladrão, taxista, carpinteiro, carroceiro. Ambos relacionam estas funções aos lugares sociais que as personagens ocupam.
- d) Santiago Nazarian e Wander Pirolí buscam questionar os lugares sociais “menores” como forma de estabelecer uma crítica que conduza leitores a questionarem o sistema em que estão inseridos e lutem pela aquisição de profissões privilegiadas em detrimento das apresentadas nas duas obras.
- e) Santiago Nazarian e Wander Pirolí não questionam nenhum lugar social ocupado pelas personagens em suas profissões; tão somente constatam a ordem social, reiteram-na, esclarecendo o leitor sobre a sua provável condição de pessoa no mundo, fadada a apenas se submeter a uma ordem inquestionável.

31ª QUESTÃO

Antonio Candido, em “A nova narrativa” (*A educação pela noite & outros ensaios*, 2. ed., São Paulo, Ática, 1987, p.199-215), assim se coloca diante de uma parcela de textos da literatura brasileira (há uma centralização em autores das décadas de 1960-1970): “Estamos diante de uma literatura do contra. Contra a escrita elegante, antigo ideal castiço do País [...] contra a ordem social, sem que com isso os textos manifestem uma posição política determinada (embora o autor possa tê-la). Talvez esteja aí mais um traço dessa literatura recente: a negação implícita sem a afirmação explícita da ideologia”.

Marque a alternativa que melhor reitera esta fala:

- a) A ideia de “literatura do contra” é apenas uma metáfora usada por Antonio Candido para resumir uma produção literária unicamente dos anos 1960-1970.
- b) Em *É proibido comer a grama*, Wander Pirolí opta por expor casos corriqueiros e típicos de cidades, como simples assaltos, violências sem causas e banais, perturbando mais a ordem da narrativa com a exposição dos fatos do que o “lugar comum” do leitor que necessitaria ser desestabilizado pela leitura dos contos.
- c) Santiago Nazarian e Wander Pirolí optam por caminhos diferentes quanto à ideia de “literatura do contra”: a narrativa de Nazarian não constitui denúncia por causa do humor, do lugar comum, da banalização do discurso, do uso de frases de efeito; Pirolí é mais direto na sua crítica, quando aborda a burocracia ideal, mas um sistema policial e jurídico injusto, a falta de segurança pública, a banalização da morte e da violência física.
- d) Santiago Nazarian e Wander Pirolí optam por caminhos diferentes quanto à ideia de “literatura do contra”: em Nazarian a denúncia é vista sem nenhuma carga de humor, dirige-se diretamente ao leitor, através do jacaré, para questionar as políticas públicas e a sua exclusão social; Pirolí é mais opaco na sua crítica, quando aborda a burocracia, o sistema policial e jurídico, a falta de segurança pública, a banalização da morte e da violência física.
- e) Em *Mastigando Humanos...* estrutura-se um discurso que quer ser denúncia, mas não aprofunda as questões do “sistema” no qual vivem as personagens, porque aparentemente não há um inimigo contra quem lutar, há ideias de integração. Frank Sinatra, o jacaré personagem, embora contestando a legitimação de lugares sociais, assujeita-se a ele dubiamente para sobreviver como os demais sujeitos lá representados.

32ª QUESTÃO

Sobre *Mastigando Humanos...* Beatriz Resende, em *Expressões da literatura brasileira no século XXI* (2008, p. 42-43), expõe o seguinte pensamento: “No início da narrativa, o jacaré-narrador afirma: ‘Por ter passado pelo que passei, posso descrever, pois não posso inventar’. Nesta frase e na afirmação de que a literatura, hoje, prefere frequentemente o documental ou biográfico porque é nessas obras que encontraríamos nossa própria realidade, Nazarian nos oferece a *verdade* de um jacaré.”

A partir deste comentário, marque a alternativa correta.

- a) O cotidiano das personagens, os conflitos enfrentados, as tensões postas em cena, a linguagem coloquial, os tipos de personagens apresentados, tudo corrobora uma escrita documental, biográfica porque baseada no olhar distante de quem narra e avalia os fatos narrados com mais criticidade, embora esses fatos digam respeito apenas ao jacaré-narrador.
- b) *Mastigando humanos...* é uma obra narrada em primeira pessoa (pelo jacaré-narrador Frank Sinatra), filtrada por uma linguagem muito próxima do coloquial, fato que não reitera uma realidade verdadeira do ponto de vista de quem narra, porque o narrar em primeira pessoa não implica ter acesso, de forma alguma, aos fatos narrados.
- c) O cotidiano das personagens, os conflitos enfrentados, as tensões postas em cena, a linguagem coloquial, os tipos de personagens apresentados, tudo corrobora uma escrita documental, biográfica porque baseada no olhar distante de quem narra e avalia os fatos narrados com mais crítica.
- d) *Mastigando humanos...* é uma obra narrada em primeira pessoa (pelo jacaré-narrador Frank Sinatra), filtrada por uma linguagem muito próxima do coloquial, gerando uma realidade mimética do ponto de vista de quem narra, porque o narrar em primeira pessoa implica o “estar dentro”, ter acesso ou participar diretamente dos fatos narrados.
- e) O cotidiano das personagens, os conflitos enfrentados, as tensões postas em cena, a linguagem coloquial, os tipos de personagens apresentados, tudo corrobora uma escrita documental, biográfica porque baseada no olhar distante de quem narra e avalia os fatos acontecidos com os outros, daí o biografismo latente na escrita ficcional.

33ª QUESTÃO

Nas narrativas de Wander Piroli, personagens são assaltadas, mortas por causa de um tênis, abandonadas pelo pai e esposa, esfaqueadas em pronto-socorro, estupradas, mortas a tiro por reagirem a assaltos. Diante destes e de outros fatos violentos que são construídos pelo escritor, é correto afirmar:

- a) A violência denunciada nas narrativas do autor mostra a importância do texto literário como motivador de discussões sobre problemas sociais que jamais serão solucionados na atual conjuntura em que os leitores se encontram.
- b) A violência denunciada nas suas narrativas mostra a importância do texto literário como provocador de discussões capazes de conduzir o leitor a um sentimento de apatia pelos fatos narrados, configurando uma identificação leitor-texto.
- c) As narrativas de Wander Piroli esquadrinham várias situações de perigo em que vivem as personagens, chamando a atenção para a ausência de expectativas da qualidade de vida, a banalização da morte e da ausência de valores capazes de sustentar uma sociedade (real) que defende ideais e políticas voltadas para a segurança, por exemplo.
- d) As narrativas de Wander Piroli esquadrinham várias situações de perigo em que vivem as personagens, chamando a atenção para a banalização da morte e da ausência de valores capazes de sustentar uma sociedade que não defende ideais e políticas voltadas para a segurança, por exemplo.
- e) As narrativas de Wander Piroli são construídas a partir da banalização da morte e da violência, configurando um desejo do autor de que as sociedades reais, assim como as que ele representa, não superem o estágio de violência.

34ª QUESTÃO

O termo “psicodélico”, que qualifica o romance *Mastigando humanos*, em uma de suas acepções, segundo o dicionário online Michaelis (www.michaelis.uol.com.br), diz respeito a “variadas sensações, especialmente visões coloridas, experimentadas pelas pessoas sob o efeito dessas drogas [drogas que provocam alucinações].” Desta forma, considerando as personagens deste romance – em quase sua maioria não humanos – e alguns efeitos de linguagem produzidos na narrativa que nem sempre é clara ou direta quanto ao objeto visado pela fala do narrador, como se também fizesse parte de uma “alucinação linguística”, é correto afirmar:

- a) O jogo linguístico provocador da ambiguidade relaciona-se não só à configuração de personagens oscilando entre os comportamentos humano e animal, conforme a personalidade de cada um dos que atuam no romance, mas também das situações de fala do jacaré que deflagram humor, acomodação, renúncia de si e negação da vida.
- b) Há uma espécie de “jogo verbal” em algumas situações linguísticas da narrativa que torna ambíguo o significado das falas do jacaré-narrador, a exemplo do fato deste afirmar “comi Ana Rosa, engoli-a todinha” (p. 74) e “esbarraria com aquele garoto de novo. E se meu estômago estivesse vazio, ele o preencheria” (p. 79), fatos não desvelados na própria narrativa, mas tangenciando as esferas semânticas do desejo sexual e da fome instintiva.
- c) O jogo linguístico provocador da ambiguidade relaciona-se apenas à configuração de personagens oscilando entre os comportamentos humano e animal, conforme a personalidade de cada um atuando no romance.
- d) Há uma espécie de “jogo verbal” em algumas situações linguísticas da narrativa que torna ambíguo o significado das falas do jacaré-narrador, a exemplo do fato deste afirmar “comi Ana Rosa, engoli-a todinha” (p. 74) e “esbarraria com aquele garoto de novo. E se meu estômago estivesse vazio, ele o preencheria” (p. 79), fatos desvelados na própria narrativa como tangenciando a esfera semântica do desejo sexual e da fome instintiva.
- e) O jogo linguístico provocador da ambiguidade relaciona-se apenas à configuração do personagem jacaré oscilando entre os comportamentos humano e animal, conforme sua personalidade.

35ª QUESTÃO

A linguagem de *É proibido comer a grama* tangencia um dos ideais do Modernismo brasileiro: a atuação de personagens em situações corriqueiras ou cotidianas e se expressando, quando necessário no contexto ficcional, numa linguagem coloquial. Na obra citada, a partir do momento em que as situações de fala entre personagens dialogam numa economia frasal, incluindo o próprio ato de narrar que filtra fatos e os reelabora em pequenas narrativas, esse ideal do Modernismo:

- a) É entendido somente como constatação do que é a vida real.
- b) É visto apenas como forma de apelo ao leitor.
- c) É percebido como restrito apenas às realidades suburbanas.
- d) É visto sem nenhuma intenção social ou política.
- e) É visto sob uma perspectiva social que reúne crimes, misérias e situações das personagens.

ATENÇÃO! O(A) candidato(a) deve responder a prova de Língua Estrangeira INGLÊS, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu ESPANHOL, responda a prova na página 14.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXTA:

They are not long

Vitae summa brevis spem nos vetat incohare longam.

(“The shortness of life prevents us from entertaining far-off hopes”, Horace)

- 1 They are not long, the weeping and the laughter,
- 2 Love and desire and hate;
- 3 I think they have no portion in us after
- 4 We pass the gate.

- 5 They are not long, the days of wine and roses;
- 6 Out of a misty dream
- 7 Our path emerges for a while, then closes
- 8 Within a dream.

Ernest Dowson, *Chapter and Verse*, 1992

36ª QUESTÃO

The adjective “long” in Line 1 of **TEXT A** is used with reference to

- a) reality.
- b) size.
- c) time.
- d) the gate.
- e) the portion.

37ª QUESTÃO

Which of these groups of words from **TEXT A** consists only of **ANTONYMS**?

- a) Hate, gate; weeping, laughter.
- b) Weeping, laughter; love, hate.
- c) Love, hate; weeping, desire.
- d) Hate, gate; love, dream.
- e) Love, hate; wine, roses.

38ª QUESTÃO

In **TEXT A**, the poet declares that

- a) life is like a dream.
- b) life is eternal.
- c) life is long.
- d) life is totally happy.
- e) life is loveless.

39ª QUESTÃO

The tone of **TEXT A** is

- a) joyful.
- b) optimistic.
- c) melancholy.
- d) cheerful.
- e) animated.

40ª QUESTÃO

The expression “days of wine and roses” in Line 5 of **TEXT A** refers to

- a) enjoyment, beauty, and old age.
- b) enjoyment, beauty, and death.
- c) unhappiness, love, and beauty.
- d) enjoyment, beauty, and youth.
- e) happiness, old age, and death.

TEXT B:

How Money Works: Will China own us all?

It's no secret China has been booming while the West declines. In fact, it's been growing so fast it's expanding overseas, too: buying up businesses in the UK, U.S. and elsewhere. So, how worried should we be?

Napoleon once said, apparently, ‘Let China sleep because when she wakes she’ll shake the world’.

Indeed, for much of the industrial revolution, China was taking a nap – so to speak.

But in 1978 things began to change. The Communist country encouraged private enterprise and unleashed its biggest asset: 975 million citizens.

There then ensued mass migrations to urban areas where people took up jobs in factories to manufacture goods for export. Since then the economy dubbed ‘the dragon’ has doubled its slice of the global economy and it's predicted that by 2016 China will be the world's biggest economy.

Can anything stand in the way of the Asian powerhouse?

From *Yahoo! Finance* UK Friday Mar 8, 2013

41ª QUESTÃO

Which group of words from **TEXT B** consists **ONLY** of nominal groups?

- a) the industrial revolution, the Communist country, the global economy, the Asian powerhouse.
- b) buying up, the Communist country, economy dubbed, the global economy.
- c) the industrial revolution, to manufacture goods, buying up, the Asian powerhouse.
- d) the Asian powerhouse, the global economy, buying up, took up.
- e) the Asian powerhouse, the Communist country, the industrial revolution, took up.

42ª QUESTÃO

In **TEXT B**, the Verb forms **booming**, **growing**, **expanding**, and **buying** indicate that the events described are situated

- a) in the near future.
- b) in the present.
- c) long ago.
- d) in the era of the Communist Revolution.
- e) in the Napoleonic period.

43ª QUESTÃO

TEXT B speaks of

- a) China's failure to progress economically.
- b) Napoleon's conquest of China.
- c) American businesses in China.
- d) China's rapid economic progress.
- e) the changes in China before 1978.

44ª QUESTÃO

Which elements contributed to China's surprising success, according to **TEXT B**?

- a) A long nap and an increase in population.
- b) Private businesses and forced urban migrations.
- c) The large population and private businesses.
- d) An increase in population and a move to rural areas.
- e) Forced migration and overseas expansion.

45ª QUESTÃO

TEXT B affirms that China has succeeded in increasing its share in the global economy to

- a) four times its original share.
- b) twice its original share.
- c) three times its original share.
- d) one and a half times its original share.
- e) a thousand times its original share.

TEXT C:

Playing Rio

Rio is a city of glamour and glitz—but also of poverty and violence in the favelas that climb its hills. With the Olympics coming in 2016, the slums are getting a face-lift.

[...] **Rio needed the solution** to an economic puzzle involving low wages, poor public transport, a weak state, and income distribution about as fair as a tin-pot kleptocracy's. "It happens in the whole world, but I would say here the dose was greater," says José Mariano Beltrame, state secretary of public security.

Beltrame is a principal author of the "pacification plan," meant to occupy the slums and push out the gangs with a force of some 12,500 pacification officers in 165 communities by 2014 for the soccer World Cup. Beltrame hopes to leave behind a functioning civilian state with a legal economy after the Olympics in 2016. [...]

In other slums now occupied by police, life has improved. Children are playing again in the streets. Friends will come for a visit. Yet people are still suspicious. [...] "People don't want to say so, but our greatest fear is that tomorrow will be like yesterday," he says. "What will happen when the police leave?" [...]

Despite the early success of the pacification plan, Rio's poor distrust many government efforts to reshape the city. [...]

[...] doubts surround the coming Olympics spectacle. Half the new arenas and facilities will be in Barra da Tijuca, a Miami-like middle-class refuge full of cars and malls about 20 miles from the city center. Here the poor are less in evidence, and strangely, the charm of the *cidade maravilhosa*, the "marvelous city" that invented the world's great tropical brands—Carmen Miranda, "The Girl From Ipanema"—is also absent. The place is known as "the Rio that forgot it is Rio." A Spanish academic named Jordi Borja, who studies mega-events and has advised Rio's government, says, "You should use the games to improve the inner city, not the suburbs, to reduce inequalities, and to do urbanism in favor of the poor." [...]

If you are looking for an Olympic legacy, how about a city where people live in peace? [...]

National Geographic, October 2012

46ª QUESTÃO

The central idea of **TEXT C** is

- a) the improvements planned in the slums of Rio.
- b) the violence in Rio.
- c) drug gangs in Rio.
- d) police corruption in Rio.
- e) the beautification of Rio.

47ª QUESTÃO

TEXT C mentions that some of the problems present in Rio are

- a) inefficient transport, poor government, new arenas and facilities, unequal income distribution,
- b) unequal income distribution, poverty, the pacification plan, poor government.
- c) new arenas and facilities, inefficient transport, unequal income distribution, slums.
- d) middle-class refuge, slums, poverty, the pacification plan.
- e) poverty, inefficient transport, unequal income distribution, poor government.

48ª QUESTÃO

TEXT C points out that people in Rio are afraid of

- a) the consequences of the departure of the police.
- b) the violence accompanying the Olympics.
- c) confrontations between the police and drug-gangs.
- d) the pacification plan.
- e) the new arenas and facilities.

49ª QUESTÃO

TEXT C suggests that the best legacy from the Olympics for Rio would be

- a) the girl from Ipanema.
- b) a peaceful city.
- c) improvements in the suburbs.
- d) urbanism in favour of the rich.
- e) more mega-events.

50ª QUESTÃO

Which of the following groups of words from **TEXT C** has negative connotations and are formed **ONLY** by **AFFIXATION**:

- a) inequalities, suspicious, poor, weak.
- b) low, poor, violence, distrust.
- c) weak, distrust, inequalities, suspicious.
- d) violence, distrust, inequalities, suspicious.
- e) violence, inequalities, weak, low.

ATENÇÃO! O(A) candidato(a) deve responder a prova de Língua Estrangeira ESPANHOL, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu INGLÊS, responda a prova na página 11.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL)

Texto 01:

La cubierta verde de la tierra tiene nuevo guardián

1 La tierra ya tiene un nuevo guardián. Se llama Deimos-1 y es un satélite que grabará desde el espacio imágenes del planeta azul para
2 estudiar detalladamente la cubierta vegetal de este planeta. El “guardián” iniciará su labor a partir del próximo miércoles, 29 de julio,
3 cuando será lanzado desde el cosmódromo de Baikonur (Kazajstán).

(Publicado por Medio Ambiente- Monday, July 27th 2009).

Contesta según el texto 01, las cuestiones 36, 37 y 38.

36ª QUESTÃO

En relación a la actuación del satélite Deimos-1, el texto refleja idea de acción

- a) futura. b) terminada. c) iniciada. d) continuada. e) interrumpida.

37ª QUESTÃO

La palabra “guardián” (línea 1) se refiere

- a) al cosmódromo de Baikonur. b) al autor del texto. c) al planeta azul. d) al satélite. e) al medio ambiente.

38ª QUESTÃO

En el fragmento de texto “[...] su labor”, el término subrayado, morfológicamente, se clasifica en

- a) pronombre neutro. c) adjetivo posesivo. e) adjetivo masculino plural.
b) pronombre posesivo. d) adjetivo demostrativo.

Texto 02:

Los editores diferencian entre el lector de pago y el que está de paso

1 “La Vanguardia cobra por los contenidos de la edición impresa mientras que los que se elaboran durante el día para la digital son
2 abiertos. El rotativo catalán tiene varios modelos de pago: una edición para tabletas y teléfonos inteligentes; la hemeroteca en PDF
3 (todos los ejemplares, desde 1881, son gratis salvo los de los últimos 30 días), y la edición impresa web, que presenta los artículos del
4 papel como si fueran para la web. Inicialmente, algunas piezas, como ‘La contra’ o artículos de opinión eran de libre acceso, pero desde
5 el pasado 13 de febrero, todos los contenidos del papel solo son accesibles por suscripción. ¿Es este su modelo definitivo? “Estamos
6 atentos al mercado para ver hacia dónde hay que ir”, admite Nafría.
7 A la reticencia de muchos ciudadanos a pagar por el contenido informativo en Internet se suma el hundimiento de la publicidad como
8 consecuencia de la crisis económica. En los últimos cinco años se ha perdido más de la mitad de la facturación publicitaria. En 2007, un
9 año óptimo, los diarios captaron 1894 millones de euros en publicidad, una cifra que cayó a 766 en 2012, según datos de Info Adex.”

http://sociedad.elpais.com/sociedad/2013/04/11/actualidad/1365709436_068928.html, Accedido el 21/5/2013

Responde las cuestiones de 39 a 44 de acuerdo con el texto 02.

39ª QUESTÃO

Según el texto,

- a) la crisis económica no afectó la publicidad.
b) los editores de la digital lidian con dos tipos de lector virtual.
c) la edición para tabletas y teléfonos inteligentes es una modalidad gratuita.
d) el rotativo catalán tiene modelos de pago sólo en la edición para tabletas.
e) En el Brasil la Internet es accesible a todos los ciudadanos gratuitamente.

46ª QUESTÃO

En el fragmento de texto [...] sabiendo el motivo de su llanto, se arrojó al río y le presentó igualmente [...] (líneas 7-8), las palabras subrayadas son clasificadas respectivamente como

- a) pronombre personal, preposición, pronombre posesivo, pronombre neutro.
- b) artículo determinante, conjunción, pronombre demostrativo, pronombre reflexivo.
- c) pronombre personal, preposición, pronombre posesivo, pronombre reflexivo.
- d) artículo determinante, preposición, adjetivo posesivo, pronombre reflexivo.
- e) artículo neutro, preposición, pronombre posesivo, pronombre reflexivo.

47ª QUESTÃO

Para resolver la cuestión 47, observa el sentido de los verbos de la columna 1 en el texto y relaciónalos a sus sinónimos en la columna 2, numerando los paréntesis.

Columna 1	Columna 2
() contestar (línea 2)	1. guardar
() sumergirse (línea 3)	2. reclamar
() quedarse (línea 11)	3. responder
	4. ahogar
	5. hundir

La numeración correcta de los paréntesis, de arriba hacia abajo, es

- a) 2 – 4 – 1.
- b) 3 – 5 – 1.
- c) 5 – 1 – 2.
- d) 3 – 4 – 1.
- e) 2 – 5 – 4

48ª QUESTÃO

Las formas verbales “dijo” (usada muchas veces en el texto) y “dio” (línea 4) están en el

- a) presente de indicativo.
- b) pretérito pluscuamperfecto de indicativo.
- c) pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo.
- d) pretérito indefinido.
- e) presente de subjuntivo.

Texto 04:

La mujer y el marido borracho

- 1 Tenía una mujer un marido borracho. Para librarle de este vicio imaginó la siguiente treta. Esperando _____ momento en que su marido
2 se quedaba insensible como un muerto _____ la embriaguez, cargó _____ él sobre sus espaldas, _____ llevó al cementerio y allí
3 _____ dejó. Cuando juzgó que ya se le había pasado la mona, volvió y llamó a la puerta del cementerio.
4 -¿Quién llama ahí?-dijo el borracho.
5 -Soy yo, que traigo la comida a los muertos contestó la mujer.
6 -No me traigas comida; prefiero que me traigas de beber - replicó el borracho.
7 Y la mujer, golpeándose el pecho, exclamó:
8 -¡Qué desdichada soy! Ni siquiera mi treta ha hecho sobre ti el menor efecto, marido mío, pues no solo no te has corregido, sino que te
9 has agravado, convirtiéndose tu vicio en una segunda naturaleza.
10 No dejes que una conducta equivocada domine tu vida. Pon tu razón sobre la equivocación.

<http://edyd.com/Fabulas/Esopo/E218Hermesyellenador.htm>, Accedido el 21/05/ 2013

Responde las cuestiones 49 y 50 de acuerdo con el texto 04.

49ª QUESTÃO

Las palabras que rellenan correctamente los huecos del primer párrafo (líneas 1, 2 y 3) son, respectivamente,

- a) el – a causa de – con – lo – lo.
- b) lo – que – en – le – le.
- c) un – que – por – y – se.
- d) de – a causa de – de – se – se.
- e) su – en razón de – para – lo – lo.

50ª QUESTÃO

De acuerdo con el texto, es correcto afirmar que

- a) el marido borracho imaginó una treta para su mujer.
- b) la mujer del borracho tiene mucha fuerza.
- c) la mujer cree que tiene mucha suerte.
- d) la mujer puso a su marido en el cementerio porque pensaba que él estaba muerto.
- e) la palabra mona no fue utilizada con el sentido de borrachera.